

Cimi critica o relatório do governo sobre índios Krikati

Criticado no relatório da Assessoria para Assuntos Indígenas do Governo do Estado por não ter tomado posições positivas para solução dos problemas indígenas do Maranhão, o Conselho Indigenista Missionário (CIMI) se manifestou ontem contra o coronel José Ribamar Monteiro, coordenador da Comissão, que assina o relatório. Em nota divulgada pelo CIMI, a entidade considera a postura assumida pelo coronel Monteiro como colonialista. "O relatório pensa, decide, propõe negando o índio como sujeito de sua história", diz a nota.

Após ampla discussão do assunto, tomando como base uma matéria publicada pelo O IMPARCIAL, no último dia 4, os integrantes do CIMI concordaram que o problema dos índios no Maranhão não é de difícil solução, como aponta o relatório, desde que fossem cumpridas as leis e respeitadas os direitos dos índios. "Se as autoridades estaduais e federais tivessem cumprido a seu tempo com seus deveres legais, a situação já estaria solucionada", assinalam os membros do Conselho Indigenista Missionário, ressaltando que o diálogo não pode ser interpretado unilateralmente, com os índios abrindo mão dos

seus direitos.

O CIMI questiona também os critérios em que a Comissão se baseou para afirmar que a reserva Krikati, situada no município de Montes Altos, excede em muito as necessidades dos silvícolas. O coordenador do CIMI, padre Carlo Ubbiali, explicou que a definição da área a ser demarcada vai além de todos os laudos antropológicos e etno-históricos de cientistas brasileiros que fizeram pesquisa e constataram que os Krikati necessitam dessa área para viver física e culturalmente.

A redução dessa área, como está sendo proposta, não visa atender aos interesses de lavradores que vivem na região, mas sim de fazendeiros, segundo afirmou Ubbiali. O relatório da Comissão critica a ação do CIMI como sendo intransigente ao longo do processo. "Se for porque o CIMI defende os direitos indígenas definidos na Constituição Federal do Brasil, isto nos soa como elogio. De fato, achamos que o respeito às leis compete a todo cidadão, não só ao CIMI", enfatiza a nota.

Índios lutam pela terra

Os povos indígenas no Maranhão já atingiram um percentual bastante elevado da população em séculos passados e hoje estão resumidos a apenas 14.500 índios das mais diversas tribos em todo o Estado. Foram as infecções e epidemias as principais causas da dizimação indígena no Maranhão e no resto do país, além de massacres e conflitos por posse de terras. Os Guajajara representam hoje o maior número de silvícolas, num total de 12 mil no Brasil, todos habitando no Maranhão.

São também os índios Guajajara os que mais lutam pelo direito a terra no Maranhão. Uma das prin-

cipais reservas indígenas desse povo, a reserva Canabrava, situada no município de Grajaú, sobrevive há anos uma disputa com os brancos que ocuparam há mais de um século o povoado de São Pedro dos Cacetes.

O povoado está sendo desocupado aos poucos, depois de muitas negociações com os Governos Federal e Estadual, mas os índios ainda enfrentam o problema da resistência à demarcação por parte de grandes fazendeiros em diversas reservas indígenas do Estado, entre as quais a Krikati, em Montes Altos.